

**REENCONTRO COM O PASSADO,**

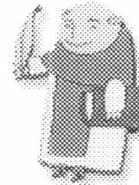
**ALCOBAÇA,**

**UM MOSTEIRO A DESCOBRIR...**

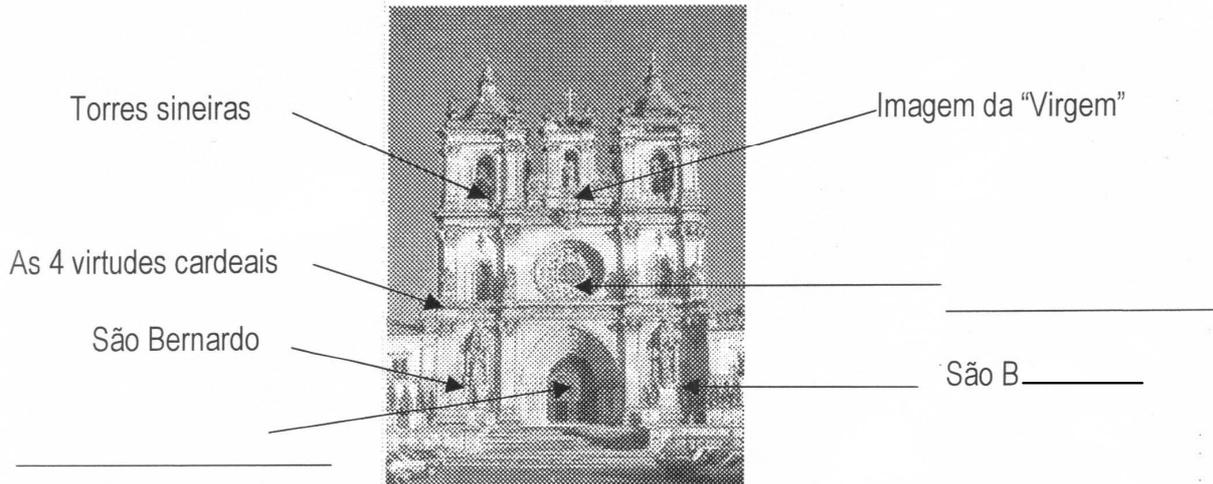
**FICHA DE ACTIVIDADE**

Terminada a visita de estudo, orientada, sugerimos que avalies os conhecimentos apreendidos, através do preenchimento dos espaços em branco desta ficha. Bom trabalho!!

Olá! Chamo-me frei António!  
Ainda te lembras da visita ao  
Mosteiro de Alcobaca?...



**A FACHADA**



Quando chegas ao Mosteiro e o observas do lado exterior, encontras uma **Fachada**, muito decorada, com cerca de 220 metros comprimento, desde a ala norte à ala sul. Foi concluída no século XVIII e é de estilo Barroco. É da autoria de um irmão, chamado Frei João Turriano.

**Utiliza as palavras que estão nos quadros, para completares os espaços em branco:**

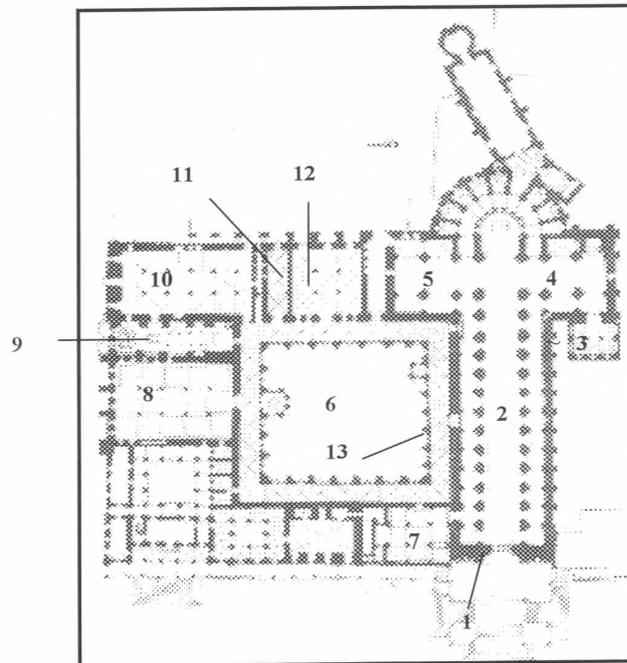
Sabias que o Mosteiro de Alcobaca foi fundado por \_\_\_\_\_, e nasceu de uma doação deste rei a \_\_\_\_\_, abade de Claraval, em 1153?

Começou a ser construído em \_\_\_\_\_, vinte e cinco anos após a nossa chegada a Alcobaca, mas só em 1222-1223 é que o pudemos habitar.

A Ordem de Cister era muito \_\_\_\_\_, a nível dos seus valores religiosos, e vivíamos sempre afastados do mundo exterior. Recusávamos a vida fácil, o luxo, a \_\_\_\_\_ e o ócio. Os nossos dias eram dedicados ao trabalho árduo, à \_\_\_\_\_ e ao retiro. Por isso, optávamos sempre por lugares \_\_\_\_\_ para construir os nossos Mosteiros. Encontrámos, aqui em Alcobaca, o local ideal para nos instalarmos.

Rigorosa	São Bernardo	Riqueza	Oração	1178	Isolados
		D. Afonso Henriques			

## Planta da Igreja e do Claustro D. Dinis



### LEGENDA:

- |                      |                               |
|----------------------|-------------------------------|
| 1. Entrada da Igreja | 8. _____                      |
| 2. Igreja            | 9. Cozinha                    |
| 3. _____             | 10. Sala dos Monges           |
| 4. Túmulo de _____   | 11. Parlatório                |
| 5. Túmulo de _____   | 12. _____                     |
| 6. Claustro D. Dinis | 13. Nossa Senhora do Claustro |
| 7. _____             |                               |

Quando entras, sentes-te quase ‘esmagado’ pela grandeza e imponência desta **Igreja** de estilo \_\_\_\_\_. Tem mais de \_\_\_\_\_ metros de altura e é constituída por \_\_\_\_\_ naves: a nave \_\_\_\_\_ (mais larga) e as naves \_\_\_\_\_ (mais estreitas porque serviam apenas de corredores de passagem). Foi construída no século \_\_\_\_\_ e tem a forma de cruz latina, correspondendo o braço maior às três naves e à cabeceira, e o menor ao transepto.

Ao olhar para cima, vemos os arcos em cruzaria de \_\_\_\_\_, que permitiram dar esta dimensão à igreja. Tenho a certeza que te surpreendeste com a altura e a verticalidade da igreja. Não te esqueças que, na Idade Média, acreditava-se que se conseguia chegar mais perto de Deus, fazendo igrejas assim tão \_\_\_\_\_.

A cor \_\_\_\_\_, a robustez da construção, a decoração \_\_\_\_\_ dos capitéis com efeitos \_\_\_\_\_ - a própria arquitectura espelha os nossos valores.

A decoração era vista como um sinónimo de luxo e \_\_\_\_\_. Por isso, a igreja é assim tão simples e nua.

Os mestres canteiros, que talhavam as pedras para a construção, tinham por hábito “assiná-las”, gravando-as com símbolos. São as \_\_\_\_\_ dos canteiros e estão espalhadas por todas as superfícies do Mosteiro.

Branca	Riqueza	Ogiva	20	Gótico	Marcas	XII	Altas
	Vegetalistas	Simples	3	Central		Laterais	

Na **Sala dos Túmulos**, construída no século XVIII, encontramos os túmulos de D. \_\_\_\_\_, esposa de D. Afonso II, D. \_\_\_\_\_ de Gusmão, esposa de D. Afonso III e seus filhos.

Mesmo em frente a esta sala, encontramos o “**Altar da \_\_\_\_\_ de S. Bernardo**”. estas \_\_\_\_\_ foram feitas pelos monges \_\_\_\_\_.

No **Túmulo** de **D. Pedro**, encontramos uma rosácea, que representa a Roda da \_\_\_\_\_ e a Roda da Fortuna, vemos cenas da vida dos dois \_\_\_\_\_. Nas faces laterais do encontramos cenas da vida de S. \_\_\_\_\_, o seu padroeiro.

No Deambulatório, encontramos nove \_\_\_\_\_ radiantes. Como não era permitido ter esculturas dos \_\_\_\_\_ na Igreja, por isso eram gravados na \_\_\_\_\_ o nome dos santos. Uma das capelas deu lugar ao átrio para a Sacristia Nova ou \_\_\_\_\_, pois foi D. \_\_\_\_\_ que a mandou construir.

Quando chegamos ao **Túmulo de D. Inês**, observamos a representação do \_\_\_\_\_, junto aos pés, e cenas da vida de \_\_\_\_\_ nas faces laterais.

Continuando a visita pela nave lateral esquerda. Existe uma pedra gravada com a inscrição “\_\_\_\_\_”, que nos indica por onde passa a conduta de \_\_\_\_\_, proveniente do desvio do rio \_\_\_\_\_. Não te esqueças que uma das regras era instalar os nossos Mosteiros em lugares despovoados e sempre perto de Rios. Por este motivo, tivemos que os controlar, evitando riscos de \_\_\_\_\_ no interior.

A **Sala dos Reis** é datada do século XVIII e foi construídas para colocar as estátuas dos \_\_\_\_\_ de Portugal. A decorar as paredes vemos \_\_\_\_\_ que, representam a \_\_\_\_\_ do Mosteiro. Vemos, também, um conjunto escultórico que representa a \_\_\_\_\_ a D. Afonso Henriques pelo \_\_\_\_\_ Alexandre III e por S. Bernardo.

O **Claustro D. Dinis** ou do **Silêncio** foi mandado construir por D. \_\_\_\_\_, em 1308, e é um dos maiores que nós edificámos. Demorou apenas três anos a ser construído e é da obra de dois grandes mestres: Domingo Domingues e Mestre Diogo.

Lembras-te da decoração? O Claustro é \_\_\_\_\_ decorado do que a Igreja. Nos \_\_\_\_\_ vamos encontrar não só formas \_\_\_\_\_, mas também formas animais, por exemplo, os chamados dragões alados.

Iniciamos o percurso na **Galeria da Leitura**. Aqui existiam bancos, junto à parede e ficávamos sentados a \_\_\_\_\_. Para além do retiro e do \_\_\_\_\_, a leitura tinha um lugar muito importante na nossa vida monástica..

Nesta Galeria, existe também a **Capela de Nossa Senhora do Claustro**, construída no século XVII. No seu interior, existe uma \_\_\_\_\_, da autoria de Nicolau de Chanterenne, que estava colocada na fachada inicial do Mosteiro. Aquando do terramoto de 1531, ela caiu e não se partiu. Acreditámos que se tratava de um \_\_\_\_\_ e fizemos esta Capela em honra de Nossa Senhora.

<b>Reis</b>	<b>Manuelina</b>	<b>Alcoa</b>	<b>Urraca</b>	<b>Dinis</b>	<b>Bartolomeu</b>	<b>Santos</b>
<b>Ler</b>	<b>Água</b>	<b>Mais</b>	<b>Cristo</b>	<b>Vida</b>	<b>Barristas</b>	<b>Escultura</b>
<b>Inundações</b>	<b>Apaixonados</b>		<b>Juízo Final</b>		<b>Capitéis</b>	<b>Papa</b>
<b>Milagre</b>	<b>AQUAEDUCTUS</b>		<b>Vegetalistas</b>		<b>Pedra</b>	<b>Azulejos</b>
<b>Coroação</b>	<b>Trabalho</b>	<b>Beatriz</b>	<b>Capelas</b>	<b>Morte</b>	<b>Manuel</b>	

Ao lado desta sala, está a **Sala do Capítulo**, onde era feita a \_\_\_\_\_ do Abade. Tomavam-se aqui todas as decisões importantes do Mosteiro e fazia-se a confissão em comunidade. A lápide que está à entrada é de um \_\_\_\_\_ que, por não ter tido uma vida muito \_\_\_\_\_, foi aqui sepultado como uma forma de \_\_\_\_\_, para que todos pudessem passar-lhe por cima.

No claustro, encontramos uma sala que está, neste momento, em obras. Chama-se \_\_\_\_\_. Era um dos únicos locais onde podíamos falar.

Quando subimos as escadas, chegamos ao **Dormitório**. Inicialmente, dormíamos aqui em \_\_\_\_\_ (colchões muito primitivos), junto à parede, uns ao lado dos outros. Mas, a partir do século XIV, foram construídas divisões, para podermos ter celas individuais.

A **Sala dos Monges**, que se situa ao lado da cozinha, servia para \_\_\_\_\_ os alimentos.

A **Cozinha Nova** foi construída no século \_\_\_\_\_ e está toda revestida de azulejos. Nesta época, a ordem engrandeceu e enriqueceu, permitindo assim alguma decoração dentro das suas dependências. Aqui, também encontramos uma \_\_\_\_\_ gigantesca, que foi a primeira, em Portugal, a ter estrutura em \_\_\_\_\_.

Ao fundo, existe um tanque, onde corria a água do rio \_\_\_\_\_ que se destinava a lavar os alimentos e a \_\_\_\_\_. Utilizávamo-lo também como \_\_\_\_\_, colocando lá peixes vivos que depois eram cozinhados.

No **Lavabo** lavávamos as \_\_\_\_\_, antes de tomar as refeições, e fazíamos a tonsura (o nosso corte de cabelo). A água que aqui corre é trazida através de um aqueduto, que passa sob o pavimento da \_\_\_\_\_, e é alimentado por uma derivação do rio Alcoa.

Antes de entrarmos no **Refeitório**, existe uma inscrição em \_\_\_\_\_, por cima do portal, que significa: "Considerai que comeis os pecados do povo". Nesta altura, dávamos muita importância ao pecado da \_\_\_\_\_. A nossa alimentação era à base de \_\_\_\_\_, cereais e vegetais.

Comíamos em \_\_\_\_\_, apenas podíamos comunicar através de um código de sinais. Durante as refeições, um monge leitor subia para o \_\_\_\_\_ pelas escada (do lado esquerdo) e lia textos \_\_\_\_\_ em voz alta. Em relação às portas aqui existentes, elas davam acesso à cozinha \_\_\_\_\_ que foi destruída. A porta mais estreita chama-se "porta passa-pratos" e servia para passar os \_\_\_\_\_ e os \_\_\_\_\_ para o refeitório. Existe uma lenda em relação a esta porta, que diz que os monges que não conseguissem atravessá-la eram considerados \_\_\_\_\_.

Eleição	Enxergas	Exemplar	Castigo	Abade	Pecadores	
Mãos	Cozinha	Chaminé	XVIII	Peixe	Silêncio	Ferro
Primitiva	Alimentos	Parlatório	Armazenar	Igreja	Gula	Latim
	Sagrados	Pratos	Púlpito	Viveiro	Alcoa	

**Espero que tenhas gostado da visita ao Mosteiro de Alcobaça!  
Volta sempre!!!**